

crazy roleta - nsscr.ca

Autor: nsscr.ca Palavras-chave: crazy roleta

Como capturar a personalidade volátil, a criatividade elástica e a produção prolífica e constantemente inventiva de um artista como Brian Eno **crazy roleta** um documentário convencional?

How do you capture the mercurial character, the elastic creativity and the prolific and endlessly inventive output of an artist such as Brian Eno – member of Roxy Music, producer of David Bowie and others, musician, activist, artist – in a conventional documentary? The answer, as director Gary Hustwit realized, is that you can't. The traditional approach of the average music documentary – a dutiful plod through talking-head interviews and archive footage – might pin down a few of the biographical facts of Eno's life and work, but it could hardly be further removed from its spirit.

Assim, Hustwit, que trabalhou com Eno pela primeira vez **crazy roleta** 2024, quando o músico criou uma trilha sonora para o filme *Rams* (sobre o designer alemão Dieter Rams), decidiu pensar fora da caixa. O resultado é um trabalho extraordinário que toma seu ímpeto dos projetos musicais auto-gerados de Eno. Usando software especialmente desenvolvido (sonhado **crazy roleta** colaboração com o tecnólogo criativo Brendan Dawes), Hustwit criou uma experiência cinematográfica emocionante e inovadora: um filme gerativo que é diferente a cada tela.

Isso prova ser um projeto desafiante de revisar – a versão do filme que eu visualizei nunca será vista novamente. Minha iteração, na qual David Byrne e Talking Heads desempenharam um papel proeminente, foi reflexiva e filosófica; imagino versões muito mais angulares e abrasivas (ficaria fascinado por ver uma encarnação que tocasse na colaboração difícil de Eno com o Devo, por exemplo). O que é particularmente impressionante, unindo a maioria dos críticos até agora, é como o filme flui elegantemente; há uma lógica curiosa, intuitiva que tece essas cenas e clipes aleatoriamente escolhidos. É uma realização extraordinária.

Indiana Jones e o Templo da Perdição: Uma Análise **crazy roleta** Português

Indiana Jones e o Templo da Perdição começa com uma sequência de ação que dura quase 20 minutos, começando com uma versão surpreendente de Anything Goes **crazy roleta** um clube noturno de Xangai **crazy roleta** 1935 e terminando nas cataratas brancas ao pé do Himalaia. Para o diretor Steven Spielberg, cujo *Raiders of the Lost Ark* havia sido imediatamente canonizado como um grande clássico do cinema de aventura há apenas três anos, a única opção era superar a si mesmo, criando uma sequência tão rápida e técnica que o público seria arrastado incessantemente. Em determinado momento, ele literalmente se torna uma montanha-russa, com carros fugitivos passando por uma mina como o Space Mountain.

Um Início Espetacular, Porém...

No entanto, a sequência de abertura termina e, apesar de haver uma gama generosa de outras cenas de destaque para vir, Indiana Jones e o Templo da Perdição precisa fazer o negócio desagradável de movimentar a história à frente por meio de personagens e culturas colidindo e por meio de um tipo de nonsense mitológico que reuniu nazistas e artefatos religiosos no original.

É aqui que Indiana Jones e o Templo da Perdição se meteu **crazy roleta** problemas há 40 anos e ainda não se recuperou completamente, apesar de amplas evidências de que Spielberg, ainda quente de Raiders e ET the Extra-Terrestrial, estava no auge de seus poderes. Há tantos requisitos para gostar do filme - Kate Capshaw, "Short Round" e cérebros de macaco congelados apenas para começar - que é quase cansativo se defender.

Um Bebê Sujo **crazy roleta** Água Suja

E, no entanto, há um grande bebê sujo nessa água suja. A fluidez e o charme visual da abertura **crazy roleta** Xangai são breathtaking, com Spielberg evocando a coreografia de um musical antigo de Hollywood antes de deslizar para uma tensa confrontação entre Indiana Jones (Harrison Ford), a cantora noturna Willie Scott (Capshaw) e um chefe do crime duplo que é dono do clube. Na confusão que se segue, um Indy envenenado persegue o antídoto enquanto ele escorrega e Willie mergulha depois dele, se esticando **crazy roleta** direção a um grande diamante que é chutado por multidões apavoradas fugindo para a saída. (Quando Willie quase consegue o diamante, alguém derruba um balde de gelo.)

Um Sequência de Ação Impressionante

Talvez sabendo que está sendo solicitado a superar a cena de assalto inatingível que fez com que Raiders rolasse como uma grande rocha **crazy roleta** uma caverna peruana traiçoeira, Spielberg não para por aí. Indy e Willie pulam (e atravessam) múltiplos toldos e **crazy roleta** um carro dirigido por Short Round (Ke Huy Quan), um jovem órfão travesso que Indy transformou **crazy roleta** um companheiro. Uma perseguição nas ruas de Xangai leva a uma suposta fuga por um avião de carga, o que então leva a outra traição e a um pouso de emergência **crazy roleta** uma montanha **crazy roleta** uma jangada inflável, o que então leva a outro pouso **crazy roleta** uma cachoeira abaixo. É uma das melhores sequências da carreira de Spielberg e um exemplo primordial de um sequência de ação que tem sucesso ao aumentar o volume. Mais do mesmo, apenas mais.

Um Final Desagradável

No entanto, assim como a jangada inflável de Indy tem que descer à terra **crazy roleta** algum momento, o Templo da Perdição também, aterrissando duramente **crazy roleta** uma mistura mal considerada de romance plúmbeo, comédia chata e um nível de insensibilidade cultural que chega às grotesco. Há um grau de caricatura inerente à revitalização de séries antigas de aventuras de Spielberg e George Lucas, com um aventureiro americano galante desapropriando poderosos relíquias das mãos de vários malfeitores globais. No entanto, uma vez que esse filme chega ao Palácio de Pankot na Índia, onde os cultistas Thuggee tomaram uma pedra preciosa de uma aldeia e escravizaram seus filhos, toda a experiência se sente incomodamente **crazy roleta** ambos os lados: uma aldeia tão impotente que precisa de um americano branco para salvá-la e uma cena no palácio que parece bárbara desde a hora do jantar a um ritual **crazy roleta** massa de sacrifício humano.

Informações do documento:

Autor: nsscr.ca

Assunto: crazy roleta

Palavras-chave: **crazy roleta** - nsscr.ca

Data de lançamento de: 2024-07-17